

Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 7, A Arena Geográfica, Parte 3

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 7, A Arena Geográfica, Parte 3.

OK. Nossa próxima região a ser estudada ao olharmos para o contexto geográfico de compreensão da arqueologia da Bíblia é a Sefelá. Essa é uma palavra hebraica que significa planície novamente, mas na verdade são contrafortes e vales, e você pode ver algumas fotos aqui e aqui. E, novamente, isso foi tirado da perspectiva dos israelitas na região montanhosa, olhando para o oeste e vendo aquela planície ou sopé abaixo deles, e é daí que vem o termo Sefelá. O Shephelah é uma série de vales que saem da região montanhosa e serpenteiam até a costa.

Eles estão em sequência. O Vale de Ayalon, e novamente aqui é onde o sol parou no Livro de Josué durante a conquista. A principal cidade ao longo do Vale Ayalon é Gezer.

E então, mais ao sul, está o Vale Sorek, que na verdade chega ou começa perto de Jerusalém, o Vale Refaim. E o Vale Sorek significa novamente vermelho, provavelmente devido à viticultura que ocorreu ao longo dele. E a principal cidade de lá, uma espécie de cidade de entrada, é Beit Shemesh.

E mais abaixo estaria Timna. E mais ao sul do Vale Sorek fica o Vale Elah, famoso, é claro, pela batalha entre Davi e Golias. Mas a principal cidade ali, a cidade de entrada, é Azeca, uma cidade israelita e cananéia.

Mais ao sul fica o Vale de Laquis, que é dominado pelo sítio de Laquis, a principal cidade de Laquis. Novamente, essas fotos dão uma ideia do terreno ali. Você tem vales e contrafortes, colinas baixas, excelentes para a agricultura.

Mas lembre-se, geopoliticamente, você tem os filisteus aqui e os israelitas aqui. Estamos falando aqui sobre o contexto da pré-monarquia e da monarquia da Idade do Ferro. E assim, a Sefelá serviu como área de fronteira.

Foi aqui que aconteceram as guerras, a maioria das guerras e batalhas. Se os israelitas fossem fortes, empurrariam os filisteus de volta para a planície costeira. Se os filisteus fossem fortes, eles empurrariam os israelitas de volta para a região montanhosa e ainda mais longe.

Então isso nos dá uma ideia da importância da Sefelá. Aqui está o Vale da Ilha. Você pode ver a rodovia moderna aqui ao longe.

Mas, novamente, muito, muito famoso tanto na antiguidade como nos tempos modernos pelas guerras e batalhas travadas neste vale. Lindo vale. E aqui está a maior cidade que domina o Vale da Ilha, que é Gezer.

E Gezer foi uma poderosa cidade cananéia e mais tarde uma cidade israelita. Uma cidade que Salomão fortificou no livro de 1 Reis menciona isso. E esta é a famosa porta salomônica em Gezer.

Você pode ver o dreno da cidade passando aqui. Isso teria sido pavimentado. Este é o portal interno para a cidade e as seis câmaras aqui e este famoso portão de seis câmaras mostrado novamente aqui.

Outro monumento famoso em Gezer é o alto cananeu, uma série de enormes pedras verticais que eram uma espécie de área de adoração para os cananeus na Idade do Bronze. Agora, estes na antiguidade podem ter sido cobertos com inscrições ou desenhos. E, claro, tudo isso foi apagado há muito tempo, mas eles ainda existem e foram publicados recentemente por Bill Deaver em um artigo.

Ok, o próximo ao sul é o vale histórico e é famoso pelas histórias do livro dos Juízes que cercam Sansão. E Sansão, este é o seu reduto durante sua vida. E você pode ver algumas das cenas daquele vale.

Beth Shemesh é a principal cidade aqui. Interessante, novamente, cananeia, depois cidade israelita. E você se lembra da narrativa da Arca, onde a Arca foi capturada pelos filisteus na Batalha de Ebenézer, perto de Afeque, e depois fez um circuito ao redor das cidades filistéias e causou todos os tipos de problemas, e os filisteus a enviaram de volta em uma carroça pelo vale histórico. e os homens de Bete-Semes estavam cultivando e viram aquela carroça chegando e sacrificaram os bois e se alegraram porque a Arca do Senhor estava de volta às mãos dos israelitas.

Beth Shemesh foi escavada várias vezes, mais recentemente pela Universidade de Tel Aviv, e há muitas evidências de ocupação durante a Idade do Ferro, especialmente durante o século VIII; ironicamente, falaremos sobre isso mais tarde, não foi fortificado. Não conseguimos encontrar a muralha da cidade, o que pode ter algumas conotações geopolíticas interessantes. Lá está Zora, a cidade natal de Sansão, novamente neste topo de colina aqui, hoje arborizada e coberta pelo reflorestamento da Terra Santa que vem acontecendo nos dois lados do Vale do Jordão.

O Vale de Elah aqui é onde, novamente, Davi lutou contra Golias e temos aqui uma visão interessante de onde as coisas aconteceram. O próprio Vale de Elah aqui, isto fica a leste, isto é a oeste, e o local, o famoso local agora de Khirbet Qeiyafa, que pode ser Sha'arim bíblico, novamente a forma dupla de Sha'ar ou portão porque

havia dois portões encontrados lá. Esta era uma fortaleza de Saul ou uma fortaleza de Davi? Há dúvidas sobre isso.

Davi construiu um posto aqui ou uma cidade aqui ou foi construída antes por Saul? Mas os israelitas acamparam nesta área e depois o acampamento dos filisteus estava do outro lado do vale e David e Golias lutaram nesta área aqui mesmo. Isso dá uma boa visão panorâmica da arena desta competição Mano E Mano, homem contra homem. Curiosamente, Azeca está aqui, novamente, mais tarde, em uma importante cidade de Judá.

Gate dos Filisteus, a cidade natal de Golias, fica bem aqui na planície costeira, ainda no vale de Elá, ao longo do vale de Elá aqui. Ideias anteriores sobre Sha'arim porque os filisteus fugiram pela estrada para Sha'arim. E uma sugestão era que havia dois caminhos ao redor de Azeca, dois portais para a planície costeira.

E essa foi uma boa explicação. Mas agora temos esta cidade aqui com dois portões e esse pode ser o local por trás desse nome. E mais abaixo temos Tel Es-Safi, do qual já vimos slides antes.

Gan Leumi Tel Tzafit, Jardim ou Parque Internacional. Tel Tzafit é o nome hebraico de Tel es-Safi ou Gate dos Filisteus. E você tem aqui esses recortes de soldados filisteus cumprimentando os visitantes do local.

E essa é uma cidade importante. E novamente, durante o século IX, foi a maior cidade que conhecemos no Levante, muito maior que Jerusalém ou qualquer outra cidade, muito grande. Os arqueólogos que têm trabalhado em Gate encontraram um óstraco onde foi gravada uma variação do nome Golias, o que é bastante interessante ali.

Mais ao sul, ao longo do Vale de Laquis, temos o local de Laquis. Novamente, uma cidade grande, uma cidade muito grande, a segunda maior cidade de Judá, perdendo apenas para Jerusalém. A propósito, esta não é uma muralha antiga.

Este é um muro construído durante a década de 1930 ou mais tarde para despejar detritos das escavações aqui que foram despejados aqui, mas é uma cidade muito importante. Aqui está novamente uma representação artística de como era na época da invasão assíria em 701 aC.

Você pode ver este palácio-forte da Judéia na Acrópole. A plataforma ainda existe hoje e as paredes estão lá.

E foi escavado várias vezes. Atualmente, creio que está sendo escavado por um grupo austríaco. Foi escavado por uma expedição americano-israelense há vários anos.

E antes disso, claro, as grandes escavações de David Ussishkin. E antes disso, na década de 1930, por James Leslie Starkey. Então, representação artística dos portões de Laquis sendo atacados pelas tropas de Senaqueribe.

Em 701 AC. Ok, Makeda, se você se lembra, da derrota da coalizão cananea pelos israelitas e Josué, todos os reis cananeus se esconderam em uma caverna, Makeda, e foram mortos lá. E a entrada da caverna foi selada.

E Makeda é provavelmente um sítio chamado Khirbet el-Qom, localizado aqui, escavado na década de 1970 por Dever e por Jack Holliday na Universidade de Toronto. Não foi publicado. As inscrições, eles encontraram inscrições lá, que foram publicadas, as inscrições de Khirbet el-Qom, mas o site não foi publicado.

Infelizmente, o professor Holliday faleceu, então não sei quem está trabalhando nisso. Mas, novamente, este é um problema em arqueologia.

Você faz uma escavação e a escavadeira morre. Quem assumirá essa tarefa e a publicará? Obviamente, a informação se perde quando o professor morre e quando o escavador morre. Portanto, o relatório nunca será tão bom a menos que mantenham notas fantásticas.

Como a informação que está na cabeça daquela escavadora está perdida para sempre, as inscrições aqui mencionam Yahweh e seu Asherah e, claro, Bill Dever, que trabalhou neles e os publicou na Universidade Hebraica, Hebrew Union College Annual, com licença, HUCA, no final da década de 1960. Deu muita importância a isso, sugerindo que havia algum tipo de religião suprimida de Deus, Yahweh, o Senhor, tendo uma esposa ou consorte.

E o que Dever parece não entender é que a Bíblia fala sobre isso. É chamado de sincretismo, a mistura das religiões cananéia e israelita que atormentou Israel e Judá durante toda a sua existência. Portanto, encontrar algo assim não deveria ser surpresa.

São simplesmente judeus e israelitas praticando o sincretismo, misturando essas duas religiões. E esta não é uma religião popular reprimida e difundida que Dever pensa que era. Foi simplesmente praticado por muitas pessoas porque elas pegaram aspectos de ambas as religiões e os misturaram.

Portanto, o título tentador ali, o título chocante, não deveria ser um choque de forma alguma. Um dos primeiros locais escavados sistematicamente na Terra Santa foi um lugar chamado Tel Beit Mirsim. Ainda não sabemos o antigo nome do local.

Albright pensou que fosse Debir. Ele estava errado, infelizmente. Mas foi escavado nas décadas de 20 e 30 por William Foxwell Albright e publicado.

E muito bem para a época. Esta é uma imagem bastante interessante aqui. Este é Cyrus Gordon, no início dos anos 1930, olhando para o que eles consideravam um divat.

Na verdade é um lagar de azeite, a parte inferior de um lagar de azeite. Cyrus Gordon, tive o privilégio de ouvi-lo dar uma palestra em 1992, antes de ele falecer. Mas ele era um estudioso judeu brilhante, apenas dotado de habilidades linguísticas e uma espécie de dissidente.

Muitas de suas ideias estavam um pouco fora do normal, mas ele foi um estudioso muito, muito influente de sua época. Ok, então passamos da Shephelah para a região montanhosa. E você pode ver a diferença novamente.

Novamente, semelhante à região montanhosa de Efraim e Manassés, esta é a região montanhosa de Judá. E o mesmo terreno semelhante aqui. Betel e Ai, falaremos sobre isso e desvendaremos isso em outra palestra.

Mas, novamente, vistas deste terreno montanhoso e de alguns locais bíblicos famosos. Novamente, você pode ver os subúrbios de Jerusalém no horizonte aqui, mas este é Jib, o local da antiga Gibeão. Você pode ver novamente o terraço, e a cidade antiga estaria no topo aqui, parcialmente coberta agora por uma cidade palestina.

Perto de Jib ou antigo Gibeon está Nabi Samuel. E isto, em árabe, significa o profeta Samuel, supostamente onde ele foi enterrado. Embora a Bíblia diga que ele não foi enterrado lá, ele foi enterrado em Ramá.

E este é, novamente, um site importante. Era um local no horizonte de Jerusalém. Escavações ali revelaram evidências tanto do Novo Testamento quanto do Antigo Testamento, provavelmente uma torre de vigia ou um forte que guardava os acessos a Jerusalém.

Mais tarde, os exércitos muçulmanos e cruzados parariam em Nabi Samuel e teriam o primeiro vislumbre da cidade sagrada antes de avançar. Nabi Samuel provavelmente também era o local do alto de Gibeão, não o próprio Gibeão, mas o lugar alto separado da cidade. E vocês podem ver aqui, do Monte das Oliveiras, bem no horizonte, a mesquita muçulmana no topo de Nabi Samuel, como aparece hoje.

A propósito, foi lá que Salomão orou por sabedoria no início do seu reinado. Foto muito antiga aqui de uma foto moderna das ruínas de Tel El Ful ou Gibeá de Saul,

Givat Shaul em hebraico. Tel El Foul significa simplesmente Colina de Feijão, o que é engraçado.

Mas é provavelmente o local da antiga Gibeá. Jerusalém, novamente, fica ao sul aqui. Esta é a estrada principal que vai para o norte em direção a Siquém.

E este é um canto das ruínas. Escavado pela primeira vez por Albright na década de 1920, depois por Paul Lapp na década de 1960, e alguns trabalhos realizados posteriormente também. O trabalho de Albright não estava à altura.

O de Lapp era melhor. Novamente, não posso ter certeza absoluta de que este seja realmente o local de Gibeá de Saul, mas provavelmente o melhor candidato. Novamente, outra nota de rodapé moderna interessante.

Você tem este prédio parcialmente concluído aqui. Esta é uma foto daquele edifício voltado para Jerusalém, que foi o planejado palácio de verão do rei Hussein da Jordânia. E isso estava em construção quando eclodiu a Guerra dos Seis Dias em 1967.

E lá está, ainda inacabado, fora do alcance do rei da Jordânia. E ainda é. Mas é um local bonito porque de Gibeá ou de Tel El Ful você pode ver tanto o Mediterrâneo quanto o Vale do Jordão.

Você tem uma vista maravilhosa lá. E esse teria sido o local ideal para um palácio, quer você fosse o rei Saul ou o rei Hussein. Ao sul de Jerusalém, logo ao sul de Jerusalém, fica o início do Vale Refaim.

E, na verdade, o início do vale é a abordagem sul de Jerusalém. E isto é usado desde que os otomanos ou os britânicos construíram uma ferrovia de Jaffa até Jerusalém. Acredito que os otomanos fizeram isso.

Essa ferrovia ainda existe. O Vale Rephaim também era a linha verde entre a Cisjordânia e Israel propriamente dito. Então, esta foi uma área fronteira durante os anos entre as guerras de 1948 e 1967.

Este era um celeiro de Jerusalém. Mais uma vez, fazendas, fazendas e fazendas e aldeias e aldeias pontilhavam o Vale Refaim e traziam alimentos, cultivavam alimentos, tanto nas encostas quanto no próprio vale, e forneciam alimentos a Jerusalém e seus arredores. Bem no topo do Vale Refaim, antes de se curvar em seu início perto de Jerusalém, está o local no topo de uma colina de Ramat Rachel.

Hoje é um resort moderno e um kibutz. E esta é a piscina ali. E, mas no topo da colina há um sítio da Idade do Ferro.

Agora, este sítio da Idade do Ferro foi descoberto e escavado pela primeira vez em 19, na década de 1920, por Benjamin Mazar e depois por Yohanan Aharoni, um estudante de Mazar na década de 1950 e início dos anos 60. E mais tarde, creio que em 2007, a Universidade de Tel Aviv fez extensas escavações e reinterpretações do local.

Esta é a sua interpretação do palácio e forte de Ramat Rachel, datado dos séculos VIII e VII e depois do século VI aC. Este local provavelmente foi estabelecido pelo menos já no reinado de Uzias e também usado por Ezequias. A segunda fase foi construída por Jeoiaquim.

E isso é mencionado em Jeremias quando Jeremias reclama e ataca Jeoiaquim por gastar dinheiro em palácios chiques. E ele descreve coisas que foram encontradas nas escavações. Havia evidências de ocupação babilônica e persa aqui também, incluindo um luxuoso jardim e terraços ajardinados ao redor.

Mais uma vez, o povo de Tel Aviv, liderado por Oded Lipschitz, reinterpreto isto mais como um sítio assírio ou babilônico do que como um sítio judaico, onde a cultura material não parece encaixar de todo. Então, acho que eles estão errados em sua interpretação. Acho que foi um sítio da Judéia que foi reutilizado durante o período persa como sítio administrativo.

É um local lindo, claramente um local onde você gostaria de ter um palácio, com belas vistas. E mais uma vez, a brisa que vem do Mediterrâneo subindo o Vale do Refinamento atinge as encostas ocidentais desta encosta. Mais ao sul, ao longo da rota do cume, ao sul de Jerusalém, fica Belém da Judéia.

E novamente, a maior parte da sua história, uma aldeia muito pequena, hoje uma grande cidade palestina devido à sua ligação com o nascimento de Cristo ali na Igreja da Natividade ou debaixo da Igreja da Natividade. Muito pouco se sabe sobre a Jerusalém da Idade do Ferro em relação ao Antigo Testamento, bem como ao Novo Testamento, porque foi reconstruída. E houve lugares onde ocorreram escavações limitadas, e materiais da Idade do Ferro foram encontrados lá.

Você se lembra que Davi ansiava pela água do poço no portão de Jerusalém. E nenhuma fonte foi encontrada lá. Poderia ter havido poços cavados ali, mas nenhuma nascente.

Todas essas são perguntas que permanecem sem resposta. Há cerca de 20 anos, houve um excelente artigo sobre a topografia de Belém, que foi publicado, creio, no PEQ, Palestine Exploration Quarterly. Mas, fora isso, muito pouco se sabe sobre Belém durante este período anterior.

O nome Belém, claro, em hebraico significa casa de pão. E parece ser pré-israelita. Então, poderia ter havido algum tipo de sugestão de um santuário cananeu aqui, talvez para um deus dos grãos ou algo parecido.

Tudo isso são suposições. Bela vista aqui. Tenho uma visão ainda mais dramática de Belém aqui na região montanhosa, do deserto de Judá aqui, e depois, além da fenda, você salta sobre a fenda e vê a região montanhosa da Jordânia, as Planícies de Madaba, ou a região bíblica Mishor.

E há uma visão mais dramática aqui. Mais uma vez, você está aqui com a região montanhosa, a borda da região montanhosa aqui com esta, creio, aldeia palestina. E então você desce para o deserto de Judá aqui, que é mostrado por essas colinas aqui, e depois desce até o Mar Morto.

Então, você está talvez a 2.000, 2.500 pés de altura aqui, o Mar Morto está 1.400 pés abaixo do nível do mar. Depois temos a escarpa até o que poderiam ser as planícies de Moabe, a extensão sul das planícies de Moabe, onde os israelitas acamparam, o Livro dos Números. E finalmente, o cume das Terras Altas da Transjordânia, e esse é o início do Mishor, as Planícies de Madaba.

Portanto, é uma visão muito dramática que mostra as diferentes regiões topográficas e geográficas. Naquela parte do terreno. Mais ao sul, chegamos a Hebron, aqui é o Monte Hebron.

Novamente, é uma cidade e arqueologicamente pouco conhecida. Houve bastante trabalho, mas grande parte do antigo Tell de Hebron está coberto por um santuário islâmico e não pode ser escavado. Esta é a famosa Caverna de Machpelah, local de sepultamento dos patriarcas.

E falaremos mais sobre isso em outra apresentação de slides. Algumas outras vistas da região montanhosa de Judá. E então iremos para o sul, em direção ao Negeb.

Negeb significa vento seco ou sul, e esta é a parte sul da Terra Santa ou Terra de Israel. E é uma espécie de zona de transição. O Negev bíblico está centrado em Berseba.

E há um Negev oriental aqui e um Negev ocidental deste lado da antiga cidade de Berseba. E esta é novamente uma zona de transição que poderia ser cultivada em anos chuvosos. A agricultura de sequeiro era possível, mas em anos secos não.

Simplesmente não era possível fazer agricultura. Mas era uma área importante do ponto de vista estratégico e militar porque guardava o Negev e atravessava as rotas das especiarias até aos portos de Gaza e Ashkelon. E assim, se você controlasse o Negeb, especialmente o Negeb remoto ou o Negeb meridional, falaríamos sobre isso

em um minuto; você tinha controle sobre essas rotas comerciais, as rotas das especiarias.

E essa foi uma das maneiras pelas quais Salomão conseguiu trazer tanta renda para o reino, porque extraía pedágios daquelas caravanas. Aqui estão algumas fotos do Negeb e sua aparência. Um dos principais locais no Negeb oriental, o Negeb bíblico, é Arad.

Falamos sobre Arad anteriormente. E na verdade há duas cidades aqui. A cidade, a antiga cidade de bronze, que vocês veem aqui em primeiro plano, que é uma cidade grande, muito bem preservada, escavada por Ruth Amiran.

E depois a cidadela israelita, um dos fortes fronteiriços de Judá, que foi escavado por Aharoni, ambos na década de 1960. E há algumas outras fotos. Você pode ver a linha da muralha da antiga cidade de bronze com torres em forma de ferradura, muito características daquele período inicial.

E então, é claro, a porta de entrada israelita para a cidadela reconstruída. Berseba, novamente, é o centro, uma espécie de rainha do Negeb. E já vimos fotos disso antes, ou uma foto disso, descrevendo como é uma revelação.

Mas você pode ver alguns dos trabalhos de reconstrução que foram realizados. Esta era, novamente, uma cidade planejada. Não foi simplesmente construído ao acaso.

Foi planejado e construído com muito cuidado durante a Idade do Ferro pelo reino de Judá. Ao sul do Negeb estão as terras altas do Negeb. E novamente, estes são termos bíblicos.

Então, quando você diz Negeb em hebraico moderno, refere-se a toda a parte sul, muito ao sul do estado de Israel, até Eilat. Então, esta é, novamente, terminologia bíblica. As terras altas do Negeb são muito inóspitas, porém muito secas e acidentadas.

Maktesh Ramon é uma grande cratera. Há, Maktashim é uma espécie de termo israelense exclusivo para essas depressões ou crateras geológicas ou geográficas que pontilham esta área. Avdot é uma cidade construída pelos Nabateus, cidade da era do Novo Testamento nas terras altas do Negeb, pelos Nabateus que construíram Petra e algumas das outras grandes cidades da Jordânia e do norte da Arábia Saudita.

Deserto de Zin. Foi aqui que os israelitas, novamente, no moderno Negeb, nas terras altas do Negeb, foi aqui que os israelitas peregrinaram no deserto. Outra foto do deserto de Zin aqui.

Agora, mesmo nesta zona tão inóspita, no século XI ou X, existia uma série de fortes paramilitares construídos no topo de colinas em várias zonas desta extensão. E eles eram, às vezes eram, tinham formas diferentes. Eram circulares ou apenas seguiam a topografia do topo do morro.

Mas a pergunta já foi feita inúmeras vezes: quem construiu isso? Eles eram israelitas? Houve tentativas israelitas de colonizar esta área, talvez sob David ou Salomão? Ou eram locais não-israelitas de povos beduínos, como os amalequitas ou outros povos? E esta ainda é uma questão em aberto. Tem havido muitos artigos escritos sobre isso. Um desses locais é único, um pouco mais tarde, final do século IX, início do século VIII, Horvat Teman, mais propriamente conhecido como Kuntillet Ajrud.

E falaremos mais sobre isso quando falarmos dos nossos sítios do século VIII. Mas é um site muito interessante, com certeza. Kedesh Barnea é outro local nas terras altas nativas.

Novamente, tecnicamente, no Sinai hoje, tanto Kuntillet Ajrud quanto Kedesh Barnea estão atualmente no Egito, mas ambos foram escavados por israelenses durante a ocupação do Sinai. Você pode ver as torres, o forte aqui, as torres ao redor da fortaleza quadrada. Quedes Barnéia, novamente, foi onde os israelitas acamparam porque havia uma fonte ali.

A fonte Ein Kedes preserva esse nome, Kedesh, ou santo, um derivado do termo santo. Ok, a leste do Negev fica o Aravah. Esta é uma extensão do Vale do Rift ao sul do Mar Morto até o Golfo de Eilat ou Golfo de Aqaba, como você quiser chamá-lo.

E isso é novamente uma espécie de depressão. Ele vai ligeiramente acima do nível do mar e depois desce ao nível do mar quando atinge o Golfo de Eilat. E os israelenses, como você pode ver aqui, fizeram uso disso e construíram comunidades lá, incluindo um Yotvata, um kibutz, famoso por seu leite achocolatado.

Isso diz chocolate. Há leite com chocolate do oásis Yotvata em Aravah. Nos últimos 15 ou 20 anos, ocorreram extensas escavações no lado jordaniano da fronteira política.

Corre no meio disso entre Israel e a Jordânia. O lado jordano, Wadi Feynan, possui locais que revelaram uma enorme operação de mineração de cobre. E este é o local principal de Khirbet en-Nahas, as ruínas de cobre, acho que se poderia dizer.

E isso foi escavado pela UCSD, Universidade da Califórnia em San Diego e Tom Levy. E algumas descobertas muito dramáticas ali, bem como mais ao sul, em Timna, no Vale de Timna, pela Universidade de Tel Aviv, foram encontradas novamente através de datação por radiocarbono; eles deixaram bem claro que esta é uma atividade do

século 10 aqui, atividade de mineração, grande atividade de mineração. Claramente, esta não é apenas uma operação organizada localmente.

Isto vem claramente de um grande reino político que faria isso. E a questão é: quem? Acreditamos que este é claramente o trabalho de Salomão. E esta é uma porta de entrada para o complexo deles aqui.

E eles realmente encontraram, eu acho, esterco de burros ainda preservados neste portal de burros sendo encurralados ou mantidos lá enquanto seus donos desempacotam e empacotam. Há tantas descobertas incríveis e descobertas incríveis lá. De qualquer forma, falaremos mais sobre isso.

Eilat e Etzion Geber. Este é o porto. Este é o fim do Aravah.

Este é o Golfo de Aqaba ou Eilat. Eilat está em primeiro plano aqui. A cidade jordaniana de Aqaba fica aqui.

A fronteira entre as duas nações está no centro. E em algum lugar nesta área ficava o porto de Etzion Geber, de Salomão. Onde foi que? Esse também é outro debate.

No final da década de 1930, Nelson Glueck, nosso famoso rabino arqueólogo de quem falamos anteriormente, escavou um sítio chamado Tell el-Khalifeh bem no meio do Aravah. Este é o Aravah aqui olhando para o norte ou para o sul. Não tenho certeza de qual.

Mas este é o Aravah aqui, eixo norte-sul. E descobriu o que ele acreditava ser o bíblico Etzion Geber, um porto marítimo salomônico e um complexo de mineração de cobre. E o complexo de mineração de cobre com fornos e outros enfeites preenchidos à beira da estrada, ele recuou nessa interpretação.

Mas ele ainda acreditava que este era o porto salomônico de Etzion Geber. O problema é que isso foi reestudado e publicado por Gary Practico na década de 1980, início dos anos 90. E Practico reconheceu que a cerâmica parece remontar apenas ao século VIII, e não ao século X, a época de Salomão.

Então, se for Etzion Geber, temos aqui uma questão cronológica. Mais ao sul, porém, além da fronteira entre Israel e o Egito, fica um lugar chamado Ilha Coral. E esta é uma foto disso aqui.

Temos algumas outras fotos, eu acho, chegando. E esta era uma ilha que tinha uma lagoa protegida e pode ser a nossa resposta ao local de Etzion Geber ou ao porto salomônico. Há uma imagem melhor disso lá, olhando para a Jordânia e depois para a Arábia Saudita, ao sul, através do Golfo de Aqaba.

Um site que foi pesquisado e analisado. Este é um castelo medieval aqui em cima. Mas tinha paredes de casamata ao seu redor e foi encontrada cerâmica da Idade do Ferro.

Este era o local de Ezion Geber? Possivelmente. Novamente, essas questões permanecem em aberto. Então, se foi Etzion Geber, temos uma pergunta.

O que foi Tel El-Khalifeh que Glueck escavou? Possivelmente Eilat bíblica ou algum outro local que foi ocupado por Edom ou Israel, Judá, ou ambos. Ok, então atravessamos a fenda e entramos na Transjordânia aqui. E olhamos para as terras altas edomitas.

Este é o lugar onde Esaú e seus descendentes viveram e se tornaram o reino de Edom. E este é, novamente, arenito núbio, tonalidade avermelhada nas pedras, novamente, de onde você tira o termo Edom de Adão. E muito alto em altitude.

Novamente, esses topos de colinas chegaram a 3.500 pés acima do nível do mar. E com essa elevação, havia chuvas adequadas e era possível fazer agricultura de sequeiro. Mas na maior parte, a menos que você esteja nas terras altas, Edom era muito árido e árido.

Aqui está uma foto do Parque Petra com vista para algumas das montanhas ao redor daquele excelente local. Novamente, o Edom bíblico. Agora, um marco ou local muito famoso em Edom é o Monte Hor.

O Monte Hor é onde Arão foi enterrado por Moisés e pelo povo de Israel durante sua passagem. Isto é acessível através de uma longa caminhada a partir de Petra. E as vistas são, como você pode ver aqui, espetaculares.

O santuário real é um santuário muçulmano. Foi construído sobre um santuário bizantino reconstruído abaixo dele. Na verdade, as escavações finlandesas nas proximidades estão a descobrir uma espécie de complexo de edifícios mais abaixo na montanha que talvez seja uma rede de apoio para este santuário de peregrinação.

Não tenho certeza sobre isso. Mas uma vista incrível do Monte Hor, ou hoje chamado de Jebel Harun em árabe. E esta é uma visão novamente de Edom até o Arava e o deserto de Zin-Byan.

Então, novamente, é um belo espetáculo da história bíblica porque você vê o Arava, e então na neblina, não muito clara aqui, está o deserto de Zin, onde os israelitas permaneceram por 40 anos. E então, finalmente, outra boa foto da Transjordânia da perspectiva da região montanhosa. Novamente, a região montanhosa, o deserto de Judá, o Midbar, o Mar Morto e depois as terras altas da Jordânia.

Portanto, existem muitas regiões e sub-regiões diferentes na Terra Santa e muitas condições climáticas diferentes, algumas muito ricas, outras muito secas, mas uma variedade muito, muito grande de topografia e diferenças regionais. Muito obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 7, A Arena Geográfica, Parte 3.